

CINEMA, ALTERIDADE E AUTORIA NA EDUCAÇÃO AUDIOVISUAL DOS ESTUDANTES DO IFPA CAMPUS BELÉM

CINEMA, ALTERITY AND AUTHORITY IN AUDIOVISUAL EDUCA- TION OF STUDENTS AT IFPA CAMPUS BELÉM

Breno Augusto Garcia Sales¹

IFPA/breno.sales@ifpa.edu.br

Regiane Grinalda Maciel²

IFPA/macielregiane@gmail.com

Hanna Camylle Cordeiro Coelho³

IFPA/hannacamylle@hotmail.com

Antônio de Oliveira Silva Filho⁴

IFPA/antonio.semjuv@gmail.com

Edileuza Silva Farias⁵

IFPA/edileuzasilva0202@gmail.com

Área Temática 04: Educação, Formação de professores e práticas pedagógicas

Modalidade: Resumo Expandido

1. Introdução

Apresentamos um estudo das relações entre cinema, antropologia e educação, desenvolvido através da junção de um projeto de ensino (Sales, 2023) e pesquisa. O objetivo da investigação é construir uma etnografia do processo de aprendizado e de apropriação da linguagem audiovisual entre os estudantes do IFPA - Campus Belém, cujo ambiente de investigação é propiciado através da realização de um curso intitulado “Curso Livre de Produção de Vídeos com Mídias Móveis”, realizado no espaço multiuso da biblioteca central do campus Belém, entre os meses de outubro e dezembro 2023, com seis encontros e com a participação de dois convidados.

A ideia inicial do projeto consiste em investigar, a partir da promoção de um ciclo de formação em produção audiovisual com mídias móveis para estudantes do ensino médio integrado à educação profissional e das licenciaturas do IFPa Campus Belém como a educação audiovisual no âmbito do ensino básico, técnico e tecnológico colabora na construção da autonomia, criticidade e criatividade nos processos de formação acadêmica e cidadã.

O uso do cinema nas salas de aula do ensino básico como recurso pedagógico há muito vem sendo empregado seja na forma de exhibições de filmes que complementam conteúdos programáticos de disciplinas, organização de cineclubes e na produção de pequenos vídeos produzidos a partir de câmeras digitais e, mais recentemente, com o suporte de câmeras acopladas a aparelhos de celular, surgindo assim a produção visual através das chamadas “mídias móveis”.

Integrar os dispositivos tecnológicos e audiovisuais à educação escolar, especialmente no âmbito da educação profissional, também é uma tarefa que se apresenta com certa urgência, tendo em vista especialmente as discussões relativas à integração que estão na ordem do dia no cenário brasileiro, assim como as discussões sobre o lugar da educação profissional no desenho do assim chamado “novo ensino médio”.

Pacheco (2016), observa que em geral os projetos de cinema e educação nas escolas se pretendem aguçadores do senso crítico, não diretivos e estimuladores da criatividade das crianças e jovens. Contudo, o que se observa, na prática, é a reprodução da educação bancária através de um uso instrumental do cinema na escola. Estudantes assistem aos filmes, mas não conhecem o contexto de sua produção e são convidados a produzir algo a partir de sequências técnicas prontas, com pouco espaço para experimentação e para a indagação dos formatos transmitidos e ensinados.

A fonte seminal de reflexão deste projeto é Alain Bergala (2008), que propõem a hipótese de ver o cinema e educação como forma de formar para a alteridade, tanto no sentido, creio, do processo de construção dos trabalhos, como também do ponto de vista do conteúdo dos produtos audiovisuais. Os processos – ou dispositivos que aqui propomos – são, por excelência, convites para a alteridade e desejam inserir a arte de uma forma semelhante a que propõem Bergala no contexto francês no início do século XXI: não separada do ensino, mas totalmente integrada a ele.

Dialogamos também aqui com a Pedagogia da Autonomia, de Paulo Freire (1996). “Decência e boniteza de mãos dadas”, nos diz ele, no item “ensinar exige estética e ética”. Ao pensar a ética como decência, Freire a situa também na possibilidade humana “de comparar, de valorar, de intervir, de escolher, de decidir, de romper”, todas estas características bem presentes tanto na fotografia como no cinema. No que toca, por exemplo, a escolha, a valoração e a decisão, o autor poderia estar pensando também o processo de construção de um produto audiovisual, posto que, durante a montagem de um filme, essas ações sempre estão acompanhando o realizador.

2. Metodologia

O trabalho apresenta uma abordagem eminentemente qualitativa porque compreende que o campo de investigação, os materiais e os métodos requerem uma aproximação exploratória que apreenda percepções e significados sensíveis aos sujeitos investigados. Neste sentido, um universo de possibilidades interpretativas se abre para ser observado a partir de um olhar que não perde a rigorosidade por permitir uma abertura para a surpresa, o desvio e o incomensurável.

O olhar, consubstanciado na técnica da observação direta enseja a superar do “ver” como faculdade meramente física do olho. Nas palavras de Eckert e Carvalho da Rocha (2008: 23), “isto implica em estar atento às regularidades e variações de práticas e atitudes, reconhecer as diversidades e singularidades para além das formas institucionais oficializadas por discursos legitimados por estruturas de poder”.

Dentro do universo da pesquisa qualitativa, poderíamos seguir por diversas orientações teórico-metodológicas adotando técnicas e análises já bem explicitadas na literatura. Contudo, considerando o caráter processual, excessivamente familiar do campo da pesquisa, encontramos na etnografia um campo profícuo e interessante para estranhar práticas, categorias e discursos, assim como observar, conviver e principalmente interpretar o sentido da produção do cinema autoral no espaço escolar, tanto ao longo da formação nas oficinas como também no transcurso da produção dos filmes.

Para tanto, a partir de um olhar antropológico, valendo-se da etnografia como caminho de construção do conhecimento também na educação, desejamos perseguir os sujeitos da pesquisa em suas construções, registrando e restituindo falas, gestos, códigos e comportamentos que envolvem esta lida com o audiovisual em suas vidas e, fundamentalmente, compreender o sentido de suas produções audiovisuais a partir de seus próprios pontos de vista. Para esse propósito, lançamos mão da observação direta e de uma ferramenta clássica da Antropologia Social, que é a entrevista gravada do tipo semiestruturada, tendo em vista que esta modalidade nos possibilita planejar o roteiro da conversa sem abrir mão de fazer uma leitura circunstanciada de silêncios, digressões e ênfases que constituem partes do que Malinowski (1922) denominou de os “imponderáveis da vida real”.

Como atividade preparatória, o grupo Miradas vem realizando, quinzenalmente, reuniões destinadas à pesquisa bibliográfica, sistematização de literatura que conjuga cinema e educação juntamente com a formação técnica e conceitual básica através do **Curso Livre de Produção de Vídeos com Mídias Móveis**, que, por sua vez, proporcionou o ambiente para a aproximação do campo de pesquisa e observação participante.

O curso livre se ancorou na metodologia proposta no projeto “Inventar com a diferença: cinema e direitos humanos nas escolas públicas” (Migliorin, 2014, 2016). Em 2014, este projeto aconteceu em diversas escolas em todo o Brasil, fruto de uma parceria entre a Universidade Federal Fluminense e a Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República¹. Na época, um dos autores deste trabalho, Breno Sales, ainda como professor da Rede Pública Estadual participou deste projeto vinculado ao Grupo de Pesquisa em Antropologia Visual e da Imagem (Visagem, UFPa).

Observamos que o Curso Livre de Produção de Vídeos com Mídias Móveis foi destinado ao aprendizado e apropriação da linguagem audiovisual entre estudantes do ensino médio integrado e graduação que são os sujeitos da pesquisa. Com a proposta de apresentar elementos básicos da fotografia e do cinema, foram realizados exercícios como “*minuto lumière*”, noções de planos, ângulos, roteiro, som e edição, com a finalidade de produção de um filme autoral utilizando apenas *smartphones*.

O programa da oficina deu ênfase na composição fotográfica e na produção de diversos dispositivos de vídeo (vídeo-minuto, *stop-motion*, filme carta) e som, com expectativa que o audiovisual presente na vida do estudante, possa ser percebido com mais atenção, ao mesmo tempo que permite ao aluno(a) explorar recursos e habilidades livremente.

3. Resultados/Discussões

A pesquisa se encontra em andamento, com resultados parciais demonstrados através da observação direta das atividades desenvolvidas pelos estudantes, bem como um acompanhamento nas etapas de formação e construção das produções audiovisuais dos participantes. O momento presente é de trabalho no *set*, filmando e captando cenas e sequências a partir dos roteiros produzidos após a oficina. Em breve, estaremos na etapa de

¹ Dez anos depois, em 2024, as bases metodológicas deste projeto retornam a diversas instituições brasileiras juntamente com a 13ª Mostra de Cinema e Direitos Humanos.

<https://www.even3.com.br/iiisilicti>
pós-produção que, quando finalizada, passaremos à “Mostra Miradas para a Paz” – esta ligada diretamente ao projeto de ensino desenvolvido em articulação com a pesquisa.

Os resultados parciais do projeto foram apresentados na 9ª Semana Técnico-Científica do IFPA Campus Belém, submetido na modalidade resumo, na área temática Projeto de Ensino, Pesquisa e Extensão. As discentes Regiane Grinalda Maciel (pesquisa) e Andreza Luiza Sousa Santos (ensino), apresentaram, respectivamente os trabalhos “Coletivo Miradas: cinema, alteridade e autoria na formação de estudantes do IFPA - Campus Belém” e “O audiovisual na educação: cinema, direitos humanos e cultura de paz”, os quais receberam contribuições importantes e elogios dos professores comentadores.

A etnografia em qualquer tempo e espaço demanda tempo de observação, identificação de rotinas, códigos e papéis determinados que fazem sentido em determinados contextos sociais. Como esperado, a construção de nossos dados de campo envolvem também a fotografia, ou seja, registrando momentos e se revendo dos próprios exercícios de nossos interlocutores para pensar suas formas de estudar e conviver no campus Belém.

Na etapa atual de nossa investigação, os membros do Coletivo Miradas estão realizando entrevistas estruturadas que possibilitem apreender a percepção destes estudantes acerca da importância das narrativas audiovisuais individuais e colaborativas nas formações curriculares e extracurriculares de nossos interlocutores. O grupo envolvido espera reunir dados para pensar pedagogicamente o aprendizado do audiovisual na formação acadêmica e cidadã, decorrente da apropriação e utilização dessa linguagem no cotidiano de jovens multimidiatizados.

Neste período de produção, através de entrevistas estruturadas, temos obtido relatos diversos que, até o presente, vão ao encontro de nosso objetivo de possibilitar uma nova forma de olhar para o nosso entorno através do audiovisual. Dos relatos, destacamos a experiência de uma participante que filmou, editou em seu celular e o exibiu em uma sessão particular, dedicado à uma familiar, que emocionou e impactou na sua relação; de participantes que tinham interesse em adquirir conhecimento técnico e atualmente possuem projetos de atuação autoral no campo audiovisual, atuação na área de mídias da igreja a qual frequenta, aplicação em conteúdos digitais (*Tik Tok e Instagram*); e principalmente impactos na saúde mental através do exercício do olhar e ouvidos atentos ao cotidiano, a atividade de registro foi relatada como terapêutica diante de extensa rotina estudantil e diversos problemas pessoais.

4. Considerações

O coletivo precisou realizar ajustes em seu cronograma de estudos bibliográficos devido a algumas atividades relacionadas à oficina e ao processo de submissão de resumo ao evento SETECI; outro ajuste se deu em decorrência das atividades de desenvolvimento de roteiro, que levou mais tempo que o planejado, necessário para sanar dúvidas e realizar os ajustes necessários pelos participantes, desta forma as filmagens foram reprogramadas para 2024.

Nas oficinas, realizadas no turno da manhã, a maior parte do público presente eram estudantes do ensino médio integrado, e notou-se uma dificuldade em conciliar os horários do curso com as aulas. Alguns estudantes de graduação tiveram a mesma dificuldade por motivos de trabalho ou estágio. Ainda assim, muitos alunos mostraram interesse e engajamento nas atividades propostas.

Para a realização das atividades propostas em reuniões e oficinas, sentimos falta de equipamentos adequados para a produção de vídeos com melhor qualidade, entretanto durante as aulas ministradas, aprendemos a contornar essa situação utilizando equipamentos de fáceis acessos e disponibilidade, ampliando as possibilidades de criação a partir do uso do próprio aparelho celular, objetos para fixação na falta de um tripé e mesmo um fone de ouvido na ausência de um microfone lapela. Neste sentido, a possibilidade de improvisação promoveu autonomia nos alunos, remetendo-nos para uma “tecnologia do possível”.

Referências

BERGALA, Alain. **A hipótese-cinema**: pequeno tratado de transmissão do cinema dentro e fora da escola. Trad. Mônica Costa Netto, Silvia Pimenta. Rio de Janeiro: Booklink;

CINEAD-LISE-FE/UFRJ: 2008. (Coleção Cinema e Educação).

ECKERT, Cornelia; CARVALHO DA ROCHA, Ana Luiza. **Etnografia**: saberes e práticas In: Ciências Humanas: pesquisa e método. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 2008.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

MACIEL, Regiane et al. **Coletivo Miradas**: cinema, alteridade e autoria na formação de estudantes do IFPA - Campus Belém. Resumo apresentado na 9ª Semana Técnico-Científica do IFPA Campus Belém. IFPA: Belém, 2023.

MIGLIORIN, Cezar et al. **Inventar com a diferença**: cinema e direitos humanos. Niterói: Editora da UFF, 2014. 104p.

MIGLIORIN, Cezar et al. **Cadernos do Inventar** – cinema, educação e direitos humanos. Niterói: EDG, 2016, 80p.

<https://www.even3.com.br/iiisilicti>

PACHECO, Raquel. Pensando o cinema e educação na escola. **Encontros de Cinema: 5ª Conferência Internacional de Cinema de Viana**. Viana do Castelo: Ao Norte, 2016. 'p.135-139.

SALES, Breno Augusto Garcia. **Coletivo Miradas**: cinema, direitos humanos e cultura de Paz. Projeto de Ensino apresentado do Edital 05/2023 - IFPaz. Instituto Federal do Pará/Pró-Reitoria de Ensino. Belém, 2023.

SANTOS, Andreza Luiza Sousa et al.. **O audiovisual na educação**: cinema, direitos humanos e cultura de paz. Resumo apresentado na 9ª Semana Técnico-Científica do IFPa Campus Belém. IFPa: Belém, 2023.